

ASSESSORIA TÉCNICA EM ENFERMIDADES PARASITÁRIAS, EM PROPRIEDADES DE CRIAÇÃO DE CAVALOS DA RAÇA CRIOULA, NO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL.

**JÚLIA SOMAVILLA LIGNON¹; NATÁLIA SOARES MARTINS²; LAÍS LEAL DA
CUNHA³; ALICE MUELLER⁴; BRUNA DA ROSA WILLRICH⁵; DIEGO
MOSCARELLI PINTO⁶**

¹*Universidade Federal de Pelotas – julialignon@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – nataliasmartins@outlook.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – kykalc@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – alice14m@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – bruna-willrich@hotmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – dimoscarelli@yahoo.com.br*

1. APRESENTAÇÃO

A equinocultura tem grande importância no setor econômico brasileiro, cujo mercado possui animais com alto valor zootécnico e, consequentemente, agregação de altos valores financeiros. Segundo o censo de 2006 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o complexo do agronegócio do cavalo gera cerca de 607,3 mil empregos diretos, ficando à frente de segmentos como o comércio atacadista, correios e a indústria automotiva. Considerando o fato de que cada ocupação direta proporciona outras quatro ocupações indiretas, estima-se que são gerados 2.429.316 empregos indiretos. Os cavalos da raça Crioula têm papel significativo na cultura do Estado do Rio Grande do Sul, por se entender que esses animais são genuinamente originados na região do Pampa (GIANLUSSI et al., 2009).

Problemas relacionados à sanidade animal, como endoparasitoses, limitam consideravelmente o aproveitamento econômico e desempenho produtivo destes animais. Os equinos podem ser parasitados por várias espécies de helmintos, responsáveis por prejuízos relacionados a quadros clínicos de diarreia, perda de peso, anemia, crescimento retardado e cólica, além do elevado custo de tratamento. Quando não tratados, as altas infecções parasitárias podem levar a morte do animal (MOLENTO, 2005; RIET-CORREA et al., 2007)

A fim de controlar as parasitoses, uma grande disponibilidade de anti-helmínticos, com diferentes princípios ativos e formas de aplicação, estão disponíveis no mercado. No entanto, o seu uso indiscriminado possibilita o desenvolvimento de vários graus de resistência dos parasitos aos antiparasitários, comprometendo a efetividade do tratamento. Para um controle parasitário eficiente, medidas estratégicas e efetivas devem ser realizadas com o intuito de avaliar a espécie parasitária prevalente em uma determinada região ou propriedade, para que, desta forma, seja escolhido o medicamento de melhor eficácia (MATTHEWS, 2014; REINEMEYER, 2012).

O projeto, realizado através do Laboratório de Doenças Parasitárias (LADOPAR) da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), tem como objetivo monitorar a carga parasitária em equinos das propriedades analisadas, assim como transmitir informação técnica ao produtor estabelecendo novas estratégias de manejo sanitário dos rebanhos a fim de controlar as parasitoses dos animais e diminuir os custos de produção.

2. DESENVOLVIMENTO

Neste estudo foi realizado acompanhamento técnico, entre os meses de maio de 2016 a maio de 2017, a 12 criatórios de equinos da raça Crioula localizados na região sul do Rio Grande do Sul. Verificou-se o tipo de manejo adotado pelas propriedades analisadas e sua influência na ocorrência das parasitoses, assim como os princípios ativos utilizados para o controle sanitário dos animais. O diagnóstico da situação das parasitoses nas propriedades foi feito através de exames coprológicos e avaliação do índice de eficácia dos anti-helmínticos utilizados.

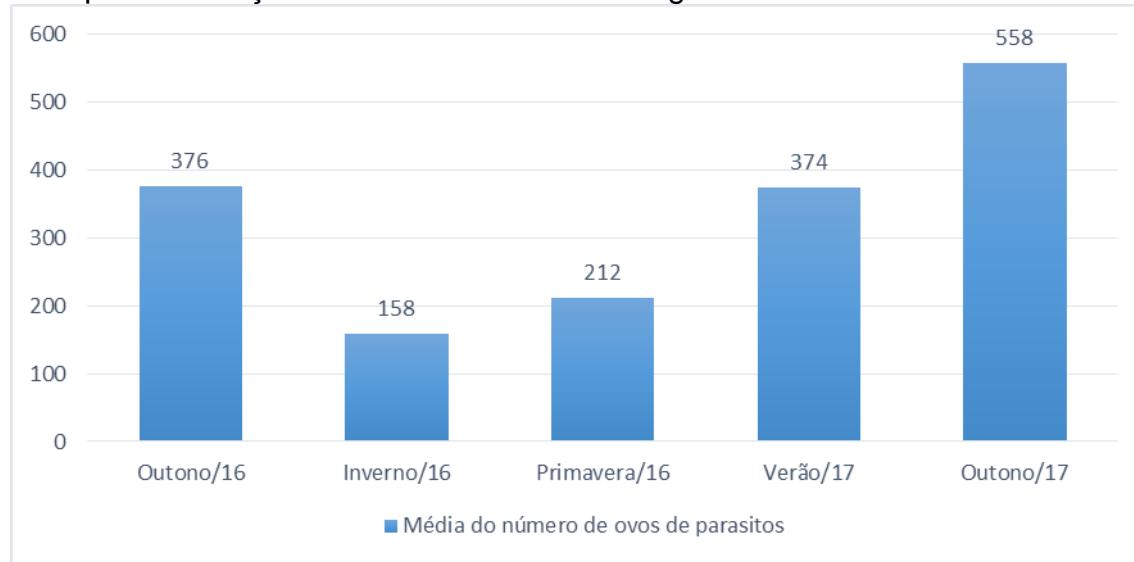
As amostras de fezes dos equinos foram coletadas diretamente da ampola retal com auxílio de luvas descartáveis e sacos plásticos. As mesmas foram devidamente identificadas, acondicionadas em recipientes isotérmicos com gelo retornável e encaminhadas ao Laboratório de Doenças Parasitárias (LADOPAR) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) onde foram analisadas através da técnica de Gordon e Whitlock (1939), sendo o resultado dado em ovos por grama de fezes (OPG). A avaliação da eficácia foi baseada no método de Coles et al. (1992), que avalia a contagem de ovos de helmintos pré e pós tratamento.

Posteriormente, cada produtor foi orientado quanto a estratégias de controle e uso de medicamentos específicos para a sua propriedade através dos resultados em laudos e visitas técnicas periódicas.

3. RESULTADOS

Durante os 12 meses de acompanhamento e monitoramento sanitário parasitológico foram avaliados 210 animais proporcionando 33 laudos técnicos. A ocorrência de ovos de parasitos por gramas de fezes nos cavalos analisados encontram-se na figura 1.

Figura 1. Ocorrência sazonal de ovos de parasitos por grama de fezes em equinos da raça Crioula em criatórios da região sul do Rio Grande do Sul.



Fonte: O(s) autor(es)

Até o presente momento os resultados demonstram que durante o outono as populações de parasitos gastrintestinais encontraram-se maiores nessa região, seguido do verão, primavera e com menor ocorrência no inverno. As médias de OPG demonstraram-se maiores no outono devido à intensificação na produção de

ovos no verão como uma tentativa de perpetuar suas espécies quando as temperaturas médias mensais começam a cair (RIET-CORREA et al., 2007).

Os resultados divergem do estudo de Saes et al. (2016) onde as médias de OPG encontradas nas estações da primavera, verão, outono e inverno foram, respectivamente, 1042,1; 1508,9; 817,8 e 571,1. Os altos valores encontrados na primavera e verão podem ser explicados pelo aumento da temperatura, umidade e precipitação que caracterizam estas estações e são condições favoráveis ao desenvolvimento das larvas de nematódeos gastrintestinais. Estudos relatam que a temperatura entre 25-33°C, é considerada ótima para o desenvolvimento de ovos e larvas (OGBOURNE, 1972), o que é facilmente encontrada no período do verão.

O controle quando realizado de maneira adequada minimiza o risco de doenças parasitárias e os custos com tratamento por diminuir a carga parasitária nos animais e, consequentemente, controlar a eliminação de ovos de parasitas nas fezes diminuindo a contaminação do ambiente. As técnicas de manejo adequadas mantêm a eficácia das drogas e evita o desenvolvimento de resistência anti-helmíntica tanto quanto possível. Além disso, evita a redução do desempenho produtivo dos animais e as alterações na absorção de nutrientes que resultam no atraso da ocorrência da puberdade e diminui o risco de morte do animal.

O retorno ao proprietário foi feito por meio do envio de laudos, os quais apresentam a identificação do animal e o resultado do número de OPG por gênero de parasita. O uso do anti-helmíntico foi recomendado para os animais que obtiveram OPG acima de 500. Além do controle químico também foi indicada a realização de rotação com outras espécies de animais, integração lavoura - pecuária e o monitoramento frequentemente da manada, com exames coprológicos, a fim de minimizar a disseminação e controlar as infecções por parasitos. O princípio ativo e o método de tratamento foram escolhidos pelo veterinário responsável por cada propriedade estudada, sendo avaliada a sua eficácia pela equipe do LADOPAR.

4. AVALIAÇÃO

O controle das parasitoses é fundamental, pois resulta em um melhor desempenho dos animais. Sendo assim, o monitoramento parasitológico nos permite o conhecimento comportamental dessas populações durante o ano para que consigamos levar conhecimentos epidemiológicos e de controle ao produtor para que possam ser traçadas estratégias adequadas a cada propriedade diminuindo o impacto das parasitoses nas criações de equinos, visando dessa forma diminuir custos de produção e aumentar a produtividade e rentabilidade dos criatórios.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLES, G. C. et al. World association for the advancement of veterinary parasitology (WAAVP) methods for the detection of anthelmintic resistance in nematodes of veterinary importance. **Veterinary Parasitology**, v.44, p.35–44, 1992.

GIANLUSSI, L.D.F.; DE BORTOLI, E.C.; SOBRINHO, R. S.; FALCÃO, T.F.; SILVA, T.N. Agregação de valor em equinos da raça crioula: um estudo de caso. **Arch. zootec.** vol.58, n.223, 2009.

GORDON, H. McL.; WHITLOCK, H. V. A new technique for counting nematode eggs in sheep faeces. **Journal Council Science Industry Research**, v.12, n.1, p. 50-52, 1939.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário**, 2006. <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/51/agro_2006.pdf>, acessado em outubro de 2017.

MATTHEWS, J. B. Anthelmintic resistance in equine nematodes. **International Journal for Parasitology: Drugs and Drug Resistance**. vol.4, n.3, p.310-315, 2014.

MOLENTO, M. B. Parasite resistance on helminths of equids and management proposals. **Ciência Rural**, v.35, n.6, p.1469-1477, 2005.

OGBOURNE, C.P. Observations on the free-living stages of strongylid nematodes of the horse. **Veterinary Parasitology**, v.64, n.2, p.461-771, 1972.

REINEMEYER, C. R. Anthelmintic resistance in non-strongylid parasites of horses. **Veterinary Parasitology**. vol.185, n.1, p.9-15, 2012.

RIET-CORREA F., SCHILD A.L., LEMOS R.A.A. & BORGES J.R.J. (Eds). (2007). Doenças de Ruminantes e Eqüídeos. Vol. 2. 3^a ed. Palotti, Santa Maria.

SAES, I.L., GONÇALVES, J.A., YAMADA, P.H., FACHIOLLI, D.F., SOUTELLO, R.V.G.S. Dinâmica sazonal da infecção helmíntica em equinos a pasto. In: **Encontro Internacional de Ciências Agrárias e Tecnológicas da UNESP**, 1., Dracena, 2016. Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa, 2016, p.102-105.